



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADEMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

FLÁVIA RAQUEL SOUSA SOARES

**EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: A EVOLUÇÃO DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA
NA ESCRITA.**

CAJAZEIRAS - PB

2017

FLÁVIA RAQUEL SOUSA SOARES

**EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: A EVOLUÇÃO DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA
NA ESCRITA.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Letras – Licenciatura em Língua
Portuguesa da Unidade Acadêmica de
Letras do Centro de Formação de
Professores da Universidade Federal
de Campina Grande.**

**Orientador: Prof. Esp. Abdoral Inácio
da Silva.**

CAJAZEIRAS - PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S676e Soares, Flávia Raquel Sousa.
Educação e tecnologia: a evolução da internet e sua influência na escrita / Flávia Raquel Sousa Soares. - Cajazeiras, 2017.
41f. : il
Bibliografia.

Orientador: Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva.
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP, 2017.

1. Escrita. 2. Linguagem da internet. 3. Internet. I. Silva, Abdoral Inácio da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37:004.738.5

FLÁVIA RAQUEL SOUSA SOARES

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: A EVOLUÇÃO DA INTERNET E SUA
INFLUÊNCIA NA ESCRITA

Monografia apresentada ao Curso de
Letras – Licenciatura em Língua
Portuguesa da Unidade Acadêmica de
Letras do Centro de Formação de
Professores da Universidade Federal de
Campina Grande.

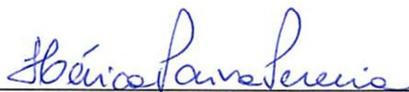
Aprovado em: 03/05/2017

BANCA EXAMINADORA



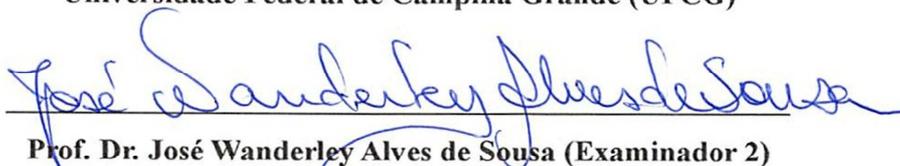
Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva (Orientador)

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira (Examinadora 1)

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa (Examinador 2)

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

A Deus dedico, meu agradecimento maior, por ter sido tudo em minha vida e por me possibilitar manter-me firme durante toda essa caminhada.

Em especial ao meu filho Heitor que deu um sentido a minha existência.

Aos meus queridos pais Raimundo e Francisca pelo exemplo de coragem e persistência.

Aos meus irmãos Rejane “in memoriam” Rose, Riviane, Rayron, Reldianne.

Aos meus colegas de graduação pelo diálogo e companheirismo em especial ao meu grupo de todos os trabalhos.

Obrigada a todos que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Hoje sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

AGRADECIMENTO

Ao meu orientador, Prof. Abdoral Silva, pelos seus ensinamentos, por seu exemplo de ética e cidadania, pela confiança, paciência e amizade, pelos ensinamentos de Latim e de vida. Muito Obrigada!

Quero também deixar o meu apreço aos demais professores com os quais tive a honra de conviver e adquirir mais conhecimentos.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP), por me oportunizar um aperfeiçoamento, permitindo a realização de mais um sonho.

RESUMO

O trabalho surgiu da necessidade de se trabalhar a escrita desde o lar até o ambiente escolar está fundamentado em Assis (1990), Bastos (1998), Higounet (2003), Marcuschi (2004) entre outros. O propósito desse trabalho é analisar de que modo a linguagem da internet têm influenciado nas práticas escolares. Isso porque devido às mudanças impostas pela globalização, que estabelece a sociedade, o conhecimento das novas tecnologias e estas tem causado no professor e aluno a curiosidade e a necessidade de compreensão, ou seja, no contexto educacional no qual o indivíduo está inserido, bem como, o conhecimento propagado pela mídia na sociedade. Para isso o docente deve ser capacitado para fazer uso das novas ferramentas tecnológicas, como método didático no desempenho de suas atividades, visto que este é um instrumento valioso para assistência. O domínio da escrita, não só leva a escrever bem, mas significa também o aprendizado de um instrumento ligado a plenitude da vida cultural e social, que deve ser percebido como importante meio de formação. Pode-se afirmar que a escrita contribuiu para a integração da sociedade como também na interação entre diferentes tempos. Visto que acreditamos que a pratica de incentivo tanto a leitura como a escrita é bem mais eficaz quando alcança todos que constituem o ambiente escolar.

Palavra-chave: Internet. Escrita. Práticas Escolares.

ABSTRACT

The research came from the need to work writing from the home to the school environment based on Assis (1990), Bastos (1998), Higounet (2003), Marcuschi (2004) and others. The purpose of this work is to analyze how the language of the internet has influenced the school practices. Due to the changes imposed by globalization, which establishes the society's knowledge of new technologies, these changes have caused on teachers and students the curiosity and the need for comprehension, it means, the educational context of the individual and the knowledge propagated by the media in society. Therefore, teachers should be able to use the new technological tools as a didactic method in the performance of their activities, since it is a valuable tool for assistance. The writing skills not only improve writing but also the skill learning linked to the fullness of cultural and social life, which is an important way of training. Writing is said to have contributed to the integration of society as well as to the interaction between different periods. Once we believe in the practice of encouraging both reading and writing is more effective when it reaches everyone who makes up the school environment.

Keyword: Internet. Writing. School Practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 O SURGIMENTO DA ESCRITA	11
1.2 A Influência do Latim na Língua Portuguesa	14
1.2.1 A informalidade da fala e do internetes.....	16
2 O QUE É TECNOLOGIA?	18
2.1 O Surgimento da Internet	18
2.2 A Linguagem na Internet	19
2.3 As Origens e Evoluções da Escrita Virtual	21
2.4 A Tecnologia no Contexto Escolar e Social	24
3 A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM DA INTERNET NA ESCRITA ESCOLAR: SOB A ÓTICA DE ALUNOS E PROFESSORES.....	27
3.1 Pesquisa Realizada com os alunos	27
3.2 Pesquisa Realizada com os Professores.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade vive um complexo duelo no trato linguístico tanto na língua falada quanto na escrita, os avanços tecnológicos trazem consigo mudanças no sistema de conhecimento o homem deve ser continuamente ágil para poder manter o processo de comunicação sem deixar o conhecimento de lado. Visto que a dificuldade linguística particularmente a escrita, sempre gerou preocupação tanto para os profissionais da Língua Portuguesa como para os de outras áreas de ensino.

O presente trabalho trata de uma abordagem sobre evolução da internet e sua influencia na escrita. Assim a escolha deste tema, justifica-se em virtude das dificuldades enfrentadas pelos educandos no que se refere à escrita.

Neste trabalho será abordado uma breve história da escrita, o uso da internet e seu fundamental papel na sociedade, pois é um meio de comunicação que mais se expandiu ao longo dos últimos anos no mundo. Já que as novas tecnologias de informação e comunicação disponibilizam um grande acervo de informações e serviços pela internet.

É necessário compreender que a internet iniciou uma nova era, pois através dela os indivíduos comunicam-se de forma rápida e utilizam de linguagem não rebuscada, facilitando ainda mais a rapidez na comunicação. Dessa forma, as pessoas, cada vez mais, estão fazendo uso da tecnologia buscando essas vantagens. Estes benefícios na comunicação veem proporcionando o uso de incontáveis artifícios, na escrita, tais como: abreviaturas, o não uso de pontuação, entre outros.

As pessoas têm a cada dia mais necessidade de aprender a se comunicar com o mundo através dos meio tecnológicos. Mediante isto a escola deve fazer com que a sala de aula torne-se um ambiente propício, atrativo e estimulante para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Visto que não é possível imaginar uma forma ou solução para frear que esses avanços adentre a escola, muito pelo contrário é necessário buscar novos meios para se trabalhar com a tecnologia em sala de aula com o maior proveito, pois somente assim o educando não irá procurar outro entretenimento no momento da aula.

Portanto, este estudo tem como objetivo geral analisar de que modo a linguagem da internet têm influenciado nas práticas escolares e como objetivos específico evidenciar, numa perspectiva teórica, a influência do latim para constituição da língua portuguesa, discutir como a internet historicamente têm influenciado nas práticas da escrita, especialmente, no contexto escolar e apresentar impressão de alunos e professores acerca das influências da linguagem da internet nas práticas escolares da escrita.

O trabalho está estruturado em três capítulos, nos quais serão percorridos o assunto abordado no tema. No primeiro capítulo será discutido o contexto histórico tanto da escrita como da internet e suas principais influências. O segundo trata das tecnologias, verificando o papel que sociedade exerce em cada âmbito. O terceiro e último irá abordar a influência da linguagem da internet na escrita escolar: sob a ótica de alunos e professores.

Apesar deste trabalho não ter sido submetido ao conselho de ética, desempenhou mesmo que informalmente todas as determinações. A não submissão deu-se em decorrência do curto prazo para o desenvolvimento da investigação.

1 O SURGIMENTO DA ESCRITA

A escrita surgiu por volta de 4000 a.C. no período pré-histórico com as primeiras experiências de escrita de modo simples e muito primitivo. É possível afirmar que sem ela não conheceríamos a história da humanidade. O ser humano já procurava muito antes do alfabeto que conhecemos nos dias atuais registrar sua história.

Segundo a definição de um de nossos mais eruditos mestres, a escrita é, acima de tudo, “um procedimento do qual atualmente nos servimos para imobilizar, para fixar a linguagem articulada por essência fugida”. Diante de sua necessidade de um meio de expressão permanente, o homem primitivo recorreu a engenhosos arranjos de objetos simbólicos ou a sinais materiais, nós, entalhes, desenhos. (HIGOUNET, 2003 p. 9, grifo do autor).

As primeiras tentativas de escrita ocorreram na Mesopotâmia com os Sumérios, eles criaram um meio organizado em sílabas para simbolizar o que era falado.

O documento mais antigo de escrita foi descoberto no Oriente Médio e é conhecida como “escrita cuneiforme”. Com o passar do tempo os símbolos que os povos registravam em cavernas nas paredes passaram a representar sons aos quais deram origem às letras. Esses primeiros símbolos tinham forma de desenhos como veremos logo a seguir.

Podemos observar através das imagens como a escrita foi evoluindo com o passar dos anos, inicialmente tínhamos desenhos que de alguma forma representavam a fala. As primeiras formas eram simples, mostrando com a ajuda de desenhos as coisas que os cercavam.

A partir dos primeiros e mais simples inscritos, foi que se deu a evolução para forma mais complexas, onde as ideias passaram a ser representadas por signos.

Figura 1 – Escrita Cuneiforme



Fonte: <https://www.google.com.br/>. Acesso em: 8 mar.2017.

Figura 2 – Evolução Gráfica

SUMERIO			CUNEIFORME		Pronun- ciação	Signifi- cado
Original	Vuelto	Arcaico	Común	Asirio		
					KI	Tierra Territorio
					KUR	Montaña
					LU	Doméstico hombre
					SAL MUNUZ	Vulva Mujer
					SAG	Cabeza
					A	Agua
					NAG	Beber
					DU	Ir
					HA	Pez
					GUD	Buey Toro Fuerte
					SHE	Cebada

Fonte: <https://www.google.com.br/> . Acesso em: 8 mar. 2017

Mediante a evolução do homem foi-se percebendo que alguns sons eram parecidos, mesmo apresentando conceitos diferentes. Portanto foi necessário algo que os diferenciasse, dessa forma, nasceram as sílabas e os primeiros alfabetos.

O alfabeto pode ser definido como um sistema de sinais que exprimem os sons elementares da linguagem. A palavra vem do latim *alphabetum*, formado com os nomes das suas primeiras letras do alfabeto grego, alpha e beta, por sua vez já emprestadas das línguas semíticas. Esta etimologia reporta-se imediatamente ao ambiente de origem desse meio de notação. (Ibid., p. 59).

Para uma melhor compreensão de como chegamos ao alfabeto procuramos no dicionário de língua portuguesa o conceito da palavra escrever. Assim podemos ter uma noção do significado do ato de escrever que não só se resume a representar o pensamento por meio de caracteres.

1. Pôr, dizer ou comunicar por escrito, 2. Encher de letras, 3. Compor, redigir, 4. Ortografar, 5. Fixar, gravar, 6. (no Brasil) multar, Dirigir-se por escritor a alguém, 8. Representar o pensamento por meio de caracteres de um sistema de escrita, 9. Formar letras, 10. Ser escritor, 11. (no Brasil) Cambaleiar ou ziguezaguear, 12. Corresponder-se, cartear-se. (HOUAISS, 2001, p. 1211).

Na alfabetização inicialmente conhecemos a letra de fôrma, pois são caracteres individuais e podem ser escritos um após o outro, só depois de algum tempo aprendemos a letra cursiva, visto que já estamos prontos para ligar uma letra a outras. Para uma melhor compreensão buscamos a definição de letra no dicionário a qual tem a seguinte definição:

1- caráter escrito, impresso ou gravado do alfabeto. 2 - Forma que se dá à letra escrita. 3 - Som representativo de uma letra. 4 - O que está escrito; texto; sentido. 5 - Tipos (de imprensa). 6 - Poesia que acompanha música. 7 - Parte literária de uma ópera. 8 - Emblema, divisa, mote. 9 - Letreiro, inscrição. 10 - Documento representativo de dinheiro. 11 - Literatura. 12 - Carreira ou profissão literária. 13 - Epístola, diploma. 14 - à letra: literalmente. 15 - homem de letras: literato, escritor. 16 - letra corrida: letra fluente, traçada com firmeza e rapidamente. 17 - letra de mão: letra manuscrita. 18 - letra de molde: letra impressa. 19 - letra dominical: letra que, no calendário eclesiástico, designa o domingo. 20 - letra redonda: letra de molde; letra de imprensa. 21 - letras humanas: designação dada especialmente à gramática, à poesia e à literatura. 22 - primeiras letras: ensino primário elementar. 23 - sagradas letras: Escritura Sagrada. (Ibid., 2001 p.1746).

Com o aprimoramento da escrita foi possível expandir a comunicação possibilitando ao homem transpor barreiras. Através dela as demais gerações

puderam e poderão conhecer a história da humanidade, bem como, seus costumes, rituais etc. Deste modo construir um mundo mais adequado e melhor, além de contribuir com o desenvolvimento intelectual do ser humano.

A escrita faz de tal modo parte de nossa civilização que poderia servi de definição dela própria. A história da humanidade se divide em duas imensas eras: antes e a partir da escrita. Talvez venha o dia de uma terceira era que será: depois da escrita. (HIGOUNET, 2003, p. 10).

Desse modo não é possível imaginar a vida sem escrita, uma vez que ela propõe a comunicação no mundo, possibilitando registrar os acontecimentos e a forma como falamos. Mas também não podemos negar que a tecnologia também vem ocupando um grande espaço, dentro e de fora do ambiente escolar. Para isso é necessário falar brevemente sobre a história da Língua Portuguesa.

1.2 A Influência do Latim na Língua Portuguesa

O português surgiu na parte ocidental da Península Ibérica a começar do latim falado pelos soldados romanos desde o século III a.C.. Após a queda do império romano a língua começou a diferenciar-se das outras línguas românicas, passou a ser usada em documentos escritos, em meados do século IX DC, e no século XV DC já havia se tornado uma língua com uma rica literatura.

Em princípio, a região do Lácio era habitada apenas por camponeses e pequenos agricultores que tinham como vizinhos os etruscos e outros povos da Península Itálica. Apesar de o Latim não ter sido a única língua falada na Península – falava-se também o osco, o umbro, o etrusco e o grego – ela prevaleceu sobre as demais, graças, principalmente, à superioridade e expansão do exército romano. (OTHERO, 2003 p. 8).

Os soldados romanos trouxeram com eles o latim vulgar que seria um latim mais popular. Acredita-se que as línguas latinas constituem 90% do léxico do português. Isso mostra o quão a língua portuguesa sofreu influência de outras línguas, por isso a dificuldade de ser ter uma língua fortalecida e unificada.

Othero (2003, p. 9) destaca que:

Foi desta língua popular, com o contado com as línguas dos povos conquistados, que se originaram as línguas românicas.

O latim tinha divisões, os chamados *sermos*, que significa “linguagens”:

- sermo urbanos: era o latim clássico, estilizado, instrumento da literatura;
- sermo vulgaris: era o latim vulgar, popular, do povo;
- sermo quotidianus: era a língua falada pela parte mais nobre da sociedade, língua de conversação, representada por Cícero (Cartas) e Horácio (Sátiras e Epístolas);
- sermo ruralis: faz parte do latim vulgar (sermo vulgaris) e era falado por camponeses e trabalhadores do campo;
- sermo castrensis: também faz parte do sermo vulgaris. Era falado pelos soldados.

O português antigo é diferente do que ouvimos, falamos e escrevemos nos dias atuais. Os textos desse período são de difícil leitura, pois apresentam uma série de características linguísticas

Ilari e Basso (2006) destacam que os textos desta época são de difícil leitura por conta de três fatores: o surgimento da língua escrita, daí podemos inferir a dificuldade de regulamentar, normatizar, controlar a escrita naquele momento visto que a ortografia não estava totalmente fixada; diferenças de ordem linguística; diferenças de ordem cultural, que se refere, entre outras coisas, aos interesses distintos entre aquele povo e os de "hoje". Como podemos observar no trecho abaixo escrito na segunda metade do século XIII.

Quadro 1 - A diferença do texto do Português Arcaico e Português Moderno.

Português Arcaico	Português Moderno
<p>Carta dos Juyzes do Concelho de Aurãtes p(er)a faz(er)em e refazere o Muro do dito Castelo de Aurãtes. Conoscã todos aq(eu)les q(eu) esta uir~e e ouuir~e q(ue) nos Juyzes e Concelho de Aurãtes de nossas liures uontades entendendo a faz(er) nossa p(ro)l de nossos corpos e de nossa t(er)ra e de nossos aueres ficamos e outorgamos que façamos e refaçamos o Muro de Castelo de Aurãtes...</p>	<p>Carta dos Juízes do Concelho de Abrantes para fazerem e refazerem o muro do dito Castelo de Abrantes. Conheçam todos aqueles que esta virem e ouvirem que nós, Juízes e Concelho de Abrantes, de nossa livre vontade, no intento de fazer o melhor proveito de nossos corpos, de nossas terras e de nossos haveres, estabelecemos e decidimos que façamos e refaçamos o muro do Castelo de Abrantes...</p>

Fonte: Livro Português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos, 2006, p. 28

1.2.1 A informalidade da fala e do internetês.

Todos os povos dos quais temos conhecimento e até mesmo dos que não temos, é muito provável que falem, mas nem todos tem um sistema de escrita. Hoje em dia inclusive existe em torno de 4 a 5 mil línguas faladas no mundo. No Brasil temos a escrita, a oralidade, variações de outros tipos, regionais e sociais, além dos usos das normas culta e coloquial.

O estudo da linguagem comporta, portanto, duas partes: uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independente do indivíduo – esse estudo é unicamente psíquico; outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, vale dizer, a fala, inclusive a fonação – é psicofísica. (SAUSSURE, 2012, p. 51).

Quando se trata da linguagem é necessário que se compreenda a existência da diversidade, como por exemplo, as diferenças regionais em nosso país e os dialetos, se observarmos os nordestinos e sulinos, vamos pensar que estamos em dois países completamente diferentes, pois os sotaques são diferentes, apesar de todos falarmos português, não podemos negar, que existe distinções tais como: gírias, expressões e sotaque.

A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a *organização da sociedade*. Isso porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais. Não se trata de um espelhamento, mas de uma funcionalidade em geral mais visível na fala. (MARCUSCHI, 2008, p. 35, grifo do autor).

No entanto, isso não significa que a fala seja superior à escrita, muito menos que a escrita seja uma representação da fala, mesmo assim é possível observar que falamos mais do que escrevemos, se fossemos fazer uma breve análise do nosso dia-a-dia desde que acordamos até quando vamos dormir provavelmente nós iríamos descobrir que mesmo os mais letrados vão utilizar mais de 90% do seu tempo falando e apenas 10% escrevendo, mas mesmo falando bastante nós continuamos a dar uma enorme importância para a escrita.

Para tanto é possível perceber a partir de Marcuschi que estes dois acontecimentos (fala e escrita) são tecnologicamente possíveis no desempenho da

escrita com a utilização do computador. O que leva os indivíduos a não mais escrever e sim teclar apresentando assim, uma nova relação entre a escrita e a fala.

Veja-se a questão tão discutida das comunicações escritas ditas “síncronas”, ou seja, em tempo real pela *Internet*, produzidas nos famosos bate-papos. Temos aqui um modo de comunicação com características típicas da oralidade e da escrita, constituindo-se, esse gênero comunicativo, como texto *misto* situado no entrecruzamento de fala e escrita. (op. cit., p. 18, grifo do autor)

A seguir apresentaremos uma breve história sobre o surgimento das novas tecnologias relacionadas à escrita.

2 O QUE É TECNOLOGIA?

Segundo Gama (1987 apud VERASZTO et al., 2008, p. 62) uma definição exata e precisa da palavra tecnologia fica difícil de ser estabelecida tendo em vista que ao longo da história o conceito é interpretado de diferentes maneiras, por diferentes pessoas, embasadas em teorias muitas vezes divergentes e dentro dos mais distintos contextos sociais.

Durante toda a história da humanidade buscou-se formas de vencer os obstáculos impostos pela natureza, foi então que o ser humano, dotado de inteligência, criou instrumentos tecnológicos com o objetivo de superar e modificar o mundo ao seu redor. Sabemos que a tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. A tecnologia é exatamente a habilidade de juntar num elemento comum ou numa técnica material elementos que são teoricamente irreduzíveis a uma racionalidade comum. Dessa forma a tecnologia começou a fazer parte do cotidiano das pessoas, transformando o espaço no qual estão inseridos.

De acordo com Miranda (2002, p.51) a tecnologia moderna não pode ser considerada um mero estudo da técnica. Ela representa mais que isso, pois nasceu quando a ciência, a partir do renascimento, aliou-se à técnica com o fim de promover a junção entre o saber e o fazer (teoria e prática).

Nessa perspectiva, Bastos (1998, p.13) afirma que a tecnologia é um modo de produção, o qual utiliza todos os instrumentos, invenções e artifícios e que, por isso, é também uma maneira de organizar e perpetuar as vinculações sociais no campo das forças produtivas.

2.1 O Surgimento da Internet

Segundo Brito (2008), a internet ou rede mundial de computadores, surgiu em plena guerra fria. Fabricado com o propósito de manter a comunicação entre os militares norte-americanos em caso de ataques inimigos entre as décadas de 1970 e 1980. A internet também foi utilizada não somente pelos militares, mas também como importante meio de comunicação, principalmente nos Estados Unidos da América (EUA), pelos acadêmicos que trocavam mensagens.

Apenas no ano de 1990 foi que a internet alcançou uma grande popularidade, principalmente com o acesso facilitado ao computador.

Ainda neste mesmo ano o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee criou a World Wide Web, proporcionando o uso de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente significativos.

Esse ano também ficou conhecido como a era da expansão da internet. A partir desse momento e para facilitar a navegação pela internet, surgiram diversos navegadores e provedores de acesso a portais de serviços online que colaboraram para este crescimento. Desde então a internet passou a ser utilizada por vários grupos sociais. Os educandos passaram a procurar conhecimento através de pesquisas escolares e acadêmicas, ao mesmo tempo em que, outros utilizavam para diversão em games ou sala de chat. As empresas encontraram na internet um ótimo caminho para melhorar seus ganhos e as vendas, transformando a internet em verdadeiras lojas virtuais.

Na atualidade é impossível imaginar o mundo sem internet. Ela adentrou os lares de pessoas do mundo todo. Atualmente estar conectado passou a ser uma necessidade e de suma importância, pois possibilita o acesso a informações e notícias no mundo sem sair de casa, e também está presente nas faculdades, escolas, empresas entre outros, basta apenas um click.

2.2 A Linguagem na Internet

Como vimos anteriormente em uma das definições de escrita trazida pelo dicionário, a escrita pode “[...] representar o pensamento por meio de caracteres de um sistema de escrita [...]”. (HOUAISS, 2001, p. 1211). É bem visível nos dias atuais através dos meios tecnológicos como a rede social, onde costumeiramente fazemos uso de emoji que são essas imagens que transmite a ideia de uma palavra ou frase completa, mas vale resaltar que esse sistema já era utilizado antigamente, pois a escrita evoluiu exatamente através desses sinais em forma de desenhos, então se fizemos um paralelo o que estamos vendo não é algo novo, pois desde antes da escrita já existia essa forma de comunicação.

Gêneros emergentes		Gêneros já existentes
1	E-mail	Carta Pessoal// bilhete// correio
2	Chat em aberto	Conversações (em grupos abertos?)
3	Chat reservado	Conversações duais (casuais)
4	Chat ICQ (agendado)	Encontros pessoais (agendados)
5	Chat em salas privadas	Conversações (fechadas)
6	Entrevista com convidado	Entrevista com pessoa convidada
7	E-mail educacional (aula por e-mail)	Aulas por correspondência
8	Aula Chat (aulas virtuais)	Aulas presenciais
9	Video-conferência interativa	Reunião de grupo / conferência / debate
10	Lista de discussão	Circulares / séries de circulares (???)
11	Endereço eletrônico	Endereço postal
12	Blog	Diário pessoal, anotações, agendadas

Fonte: Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital, Marcuschi, 2004, p. 31

Através desse quadro Marcuschi (2004) propõe uma semelhança formal e funcional entre os gêneros emergentes e já existentes, mas nem sempre a contraparte é clara, pois cada gênero tem suas características próprias que devem ser analisadas individualmente. Para tanto se faz necessário apresentar resumidamente algumas considerações sobre a cerca da escrita virtual.

2.3 As Origens e Evoluções da Escrita Virtual

Partindo da época do surgimento da escrita para os dias atuais deparamo-nos com uma diferente realidade, pois atualmente nossa sociedade está vivendo uma grande transformação, as formas de ler e escrever já não são mais as mesmas. O crescimento da rede mundial de computadores tem alterado os costumes dos indivíduos, ate mesmo, nas formas e recursos utilizados para nos comunicarmos. Costa (2005, p.24, grifo do autor) enfatiza que:

Quanto ao processo interativo de produção discursiva na conversação face a face e nas salas de bate-papo (chats) na Internet, com implicações no uso do código escrito e nas escolhas linguísticas mais próprias da linguagem espontânea e informal oral cotidiana, há algumas semelhanças entre ambas as conversações: tempo real, correção on-line, comunicação síncrona, linguagem truncada e reduzida, etc. Mas há também algumas diferenças que, contudo, confirmam o processo simultâneo de construção da linguagem e do discurso. Podemos resumi-las na realidade “real” da conversação cotidiana e na realidade “virtual” da conversação internáutica: interação face a face x interação virtual; espaço real x espaço virtual; comunicação real x comunicação virtual e língua falada x língua falada - escrita.

Com isso é necessário atentarmos não só para as ferramentas tecnológicas, porém também para as influências que a mesma tem apresentado desde seu surgimento principalmente no Brasil onde a questão relacionada ao analfabetismo é crescente, visto que a maioria da população não sabe ler e escrever plenamente, por isso são considerados analfabetos funcionais, tendo em vista que não conseguem usar a leitura no seu cotidiano e isso também se reflete na escrita virtual.

Quando escrevemos em chats ou bate-papos costumamos usar as abreviaturas, pois elas facilitam falar muito e escrever pouco, visto que na internet vale tudo. Elas são importantes para auxiliar na hora de escrever mais rápido e atualmente ficou mais popular no uso de aplicativos pelo celular.

Figura 3 – Abreviaturas

EXPRESSÕES

vc	=	você	ans	=	anos
blz	=	beleza	axo	=	acho
fds	=	fim de semana	q	=	que
net	=	internet	nd	=	nada
tb	=	também	ñ	=	não
tah	=	está	a v	=	a ver
tc	=	teclar, conversar	xau	=	tchau
flw	=	falou	att:	=	atualizar
fmz	=	firmeza	add:	=	adicionar
tdo	=	tudo	bjs	=	beijos
qdo	=	quando	abs	=	abraços
pq	=	porque	neh	=	né
eai	=	oi	cmg	=	comigo
qnt	=	quantos	kd?	=	cadê?
alg	=	alguém	hj	=	hoje

Fonte: <https://www.google.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Desse modo, acreditamos que a comunicação através dos ambientes virtuais são propícios para o aumento do analfabetismo se não utilizado de forma correta, visto que nos diálogos utilizados nestes ambientes são expressões nada convencionais as normas e regras da gramática brasileira, uma vez que, é preciso ser rápido para digitar e por isso os internautas utilizam de palavras abreviadas ou modificadas. Independentemente das justificativas, essas expressões vem trazendo consequências preocupantes para o ensino de língua portuguesa.

Os péssimos resultados nas provas de redação vêm chamando a atenção dos educadores, pois este a veem como um perigo, principalmente para aqueles educandos que estão em fase de alfabetização. A internet está modificando os hábitos dos indivíduos em geral. Lévy (1996, p.15) ressalta que:

A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente.

Essa força existente na virtualidade permanece na atualidade no nosso dia-a-dia, já que nos comunicamos através de aparelhos eletrônicos, apreciamos textos na tela do computador, dessa forma, a escrita também está mudando, visto que fazemos uso de novos suportes, como androide, computador, tablet entre outros. Por tanto é necessário acompanhar a evolução desses novos meios de comunicação, mostrando que a internet pode ser bastante útil se utilizada de forma correta.

2.4 A Tecnologia no Contexto Escolar e Social

Nas últimas décadas a tecnologia vem mudando a forma como nós fazemos muitas coisas na vida, tais como: consumo, produção, interação e até mesmo como exercemos nossa cidadania.

O crescimento da tecnologia influenciou os vários setores da vida moderna, a escola por sua vez foi profundamente afetada em decorrência dessas inovações tecnológicas. Diante deste fator o professor não pode ser omissos a este processo muito menos ignorá-lo, por isso deve procurar meios para desenvolver seu trabalho com competência, pois cada vez mais a influencia da informática estará presente em seu dia-a-dia. Bem como, deve estar ciente das mudanças que estão acontecendo no mundo, tendo que, estar preparado a enfrentar essas transformações.

Mazzi (1981, p.25, grifo do autor) destaca que:

As tecnologias educacionais servem para comunicar e produzir conhecimento do modo racional e eficiente realizando seus objetivos preestabelecidos pelo sistema educacional ou pela escola. Assim, “a Tecnologia Educacional torna um instrumento muito valioso para o atendimento das exigências da racionalidade e eficiência”.

A escola como instituição social, não deve se manter às margens do processo de tecnologização da sociedade ao invés de querer frear seu desenvolvimento ignorando seus avanços que por vez já tomaram conta de vários setores da sociedade. A Associação Brasileira de Tecnologia (ABT), nos anos de 1979 e 1980, rendeu-se a um novo conceito de Tecnologia Educacional e por isso transmitiu um novo aspecto mais voltado para a interação do ser humano.

De acordo com Simões:

A TE fundamenta-se em uma opção filosófica, centrada no desenvolvimento integral do homem, inserido na dinâmica da transformação social; caracteriza-se também pela aplicação de novas teorias, princípios, conceitos e técnicas num esforço permanente de renovação de educação. (ABT, 1982 apud Simões, 2002, p. 36).

Luckesi (1986) enfatiza que este conceito fundamenta e aproxima os três elementos da ação humana: uma opção filosófica, uma contextualização social da ação e do uso de princípios científicos e instrumentos técnicos de transformação.

Através desse novo conceito, cogitou-se usar as tecnologias na educação, uma vez que o processo educativo está ligado tanto a um aperfeiçoamento quanto ao contexto social. Sendo assim, é necessário o avanço total do homem, isto é, que através do processo educativo o aluno se insira nas mudanças do processo social. Para que isso aconteça é necessário compreender algumas particularidades que podem ajudar no desenvolvimento da capacidade dos docentes de raciocínio crítico levando-os a direcionar os discentes para a educação que atenda as exigências da formação humana.

Segundo Tajra (2000) no começo da introdução dos recursos tecnológicos na área educacional houve uma tendência a imaginar que as tecnologias iriam solucionar os problemas educacionais, podendo chegar, inclusive a substituir os próprios professores. Contudo, com o passar do tempo, percebeu-se a possibilidade de utilizar esses instrumentos para sistematizar os processos e a organização educacional e uma reestruturação do papel do professor.

Durante o avanço da Tecnologia Educacional (TE) foi possível perceber o equilíbrio na formação entre tecnologia e escola, visto que a escola prepara o indivíduo para atuar na sociedade, como também a utilizar as novas tecnologias em seu dia-a-dia. O conhecimento teórico-prático da TE tem como propósito o conhecimento analítico e crítico da tecnologia. Os profissionais da área e investigadores dessa educação tecnológica desfrutam desses novos instrumentos para o exercício pedagógico na organização de um novo saber.

Assis (1990) destaca que, para a educação, as novas tecnologias significam a demanda por trabalhadores com mais qualificação, sendo necessária a formação de um novo homem.

Tendo em vista a valorização do profissional e a necessidade de integração das sociedades através do uso das novas tecnologias, se faz necessário que a escola adquirisse cada vez mais conhecimento técnico. A partir dessa necessidade,

a escola passar a ver a importância desse novo meio de comunicação e o quão ele desperta no aluno a criatividade bem como novos conhecimentos por meio de estímulos reforçando o aprendizado. É preciso compreender que existem pontos positivos e negativos quando se fala em ferramentas tecnológicas, portanto fundamental utilizar de forma correta e eficaz.

Diante desse desafio proposto pela globalização e em busca obviamente de qualidade no ensino-aprendizagem o educador tende a adaptar-se em busca de melhorias, tendo em vista que esses meios tecnológicos serão um suporte que servirão para nortear na formação dos discentes. Por isso apresentamos no próximo capítulo sugestões para o uso produtivo da tecnologia no ambiente escolar.

3 A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM DA INTERNET NA ESCRITA ESCOLAR: SOB A ÓTICA DE ALUNOS E PROFESSORES.

3.1 Pesquisa Realizada com os alunos

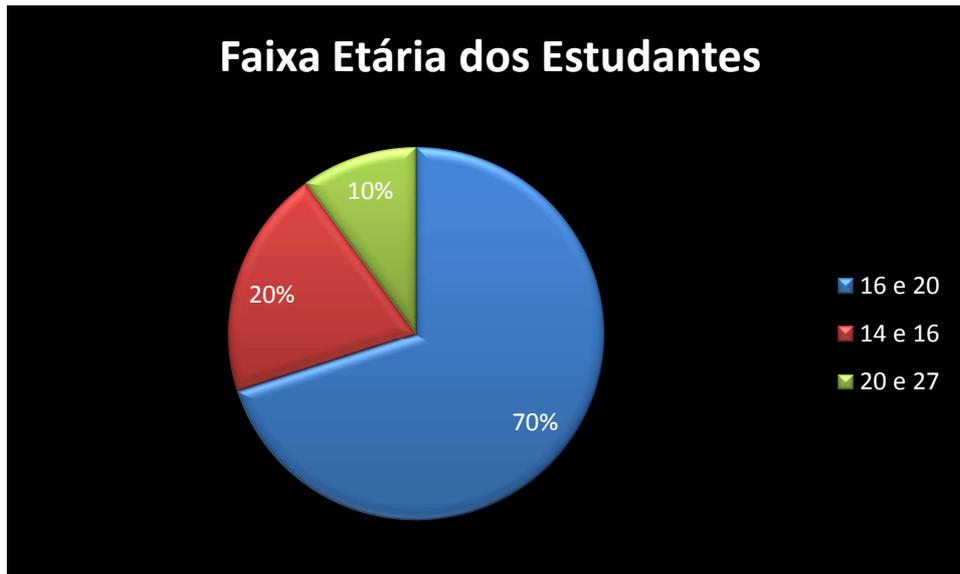
Utilizou-se como metodologia uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, na qual se adotou questionários com questões objetivas e subjetivas. Tendo como público alvo professores e alunos do ensino fundamental e médio da Escola Professor Crispim Coelho, localizada no município de Cajazeiras – PB.

A princípio tanto os alunos como os professores irão responder questionários com seus dados pessoais. Em seguida os discentes irão responder a seis perguntas objetivas para saber até que ponto eles fazem uso dos meios tecnológicos e duas subjetivas, as quais irão possibilitar saber como os alunos veem o uso da escrita virtual. Já os docentes irão responder a três perguntas objetivas e uma subjetiva, possibilitando entender como os professores estão lidando com esta nova forma de escrita em sala de aula.

Mediante isso sugerimos que o professor aproveite os benefícios da tecnologia dentro da escola e para isso é necessário procurar descobrir quais os recursos que a escola dispõe para melhor atender o aluno e assim facilitar no momento de planejar suas aulas.

Através desses questionários pretendemos descobrir até que ponto o aluno utiliza das ferramentas tecnológicas e se esses meios têm influenciado a sua escrita em sala de aula, bem como ainda fazendo uso de questionários iremos entender o que o professor tem feito para um melhor aproveitamento dentro do ambiente escolar.

Os questionários foram aplicados em 6 turmas respectivamente, um 7º ano, um 8º ano, um 9º ano, um 1º ano médio, um 2º médio e um 3º ano médio. Foram entrevistados cerca de 130 alunos que estudam no período vespertino que correspondem a 80% das turmas. Responderam as questões estudantes tanto do sexo masculino e feminino. Podemos dizer que 70% dos estudantes têm entre 16 e 20 anos de idade, 20% entre 14 e 16 anos e 10% entre 20 e 27 anos de idade. Como podemos ver no gráfico abaixo.



Fonte: pesquisa/2017

Inicialmente nossa primeira questão objetiva foi a seguinte: Você possui algum tipo de computador (notebook, tablet, android etc.)? Nesta questão os discentes tinham que optar por duas alternativas, que foram: sim ou não. No total geral a maioria cerca de 90 (noventa) alunos afirmou que sim 40 (quarenta) assinalaram que não.

Na segunda questão os alunos responderam a seguinte indagação: Possui algum tipo de acesso à internet?. Nessa questão, 40 (quarenta) discentes confirmaram ter sim acesso à internet 75 (setenta e cinco) alunos afirmaram que às vezes eles têm acesso à internet e 15 (quinze) dos alunos afirmaram não ter contato com a internet, estes residem particularmente na zona rural da cidade, o que por muitas das vezes torna difícil o contato com essa tecnologia.

Questionamos então, o total de horas que costumam acessar por dia e propomos três alternativas: uma, duas, três ou mais. Deste modo 37 (trinta e sete) alunos disseram utilizar a internet por uma hora, 50 (cinquenta), por duas horas e apenas 28 (vinte e oito) disseram fazer uso da internet por três horas ou mais.

Na quarta questão, perguntamos, dentre as opções dadas eles tiram que escolher 3 (três) principais motivos que os levam a utilizar a internet, dentre as alternativas tínhamos: Buscar informações e notícias do seu interesse; divulgar seus próprios conteúdos (textos, comentários, fotos, vídeos etc.); divertir-se com passatempos, jogos etc...; Pesquisa para atividades escolares; fazer uso das redes sociais (facebook, orkut, twitter etc.); Correio eletrônico(e-mail). Assim, 69 (sessenta

e nove) assinalaram as alternativas A - D - E; 46 (quarenta e seis) marcaram B - C - E; 15 (quinze) marcaram A - D - C. Mostrando que a grande maioria procura por algo para passar o tempo ou simplesmente se diverti.

Em nossa sexta e última pergunta objetiva, questionamos sobre os sites ou redes sociais que os discentes mais acessam, oferecemos as seguintes opções: Facebook; Google; Whatsapp; Youtube; Instagram.

Obtivemos as seguintes respostas, 52 (cinquenta e dois) discentes assinalaram Facebook, Whatsapp; 27 (vinte sete) preferem apenas Google e Youtube; 51 (cinquenta e um) selecionaram Whatsapp e Instagram;

É relevante refletir que a grande maioria dos alunos alega fazer uso da internet para conversar com os amigos através das redes sociais, estes provavelmente tem computador em casa, o que torna o acesso mais fácil a qualquer hora.

A sétima questão aproximou bastante do nosso objetivo, pois questionamos sobre o que os alunos acham da linguagem utilizada na internet. Obtivemos diferentes respostas, tanto no campo da aceitação como também da não aceitação, dentre elas destacamos.

Discentes que afirmam gostar do internetês porque em sua opinião destes alunos é: “diferente: tbn, naum, kd, vc,” nesta situação além contar o que pensa a respeito dessa linguagem como também citou alguns exemplos.

Outra resposta relevante foi: “Por tornar-se mais fácil para escrever”, na opinião de alguns deles como podemos ver, não há necessidade de se preocupar com regras.

Neste outro caso, o aluno fala que está comunicação virtual permite interagir de forma mais rápida, quando diz: “Agradável, sem contar que ajuda a ficar mais esperto e ocupa menos tempo na hora de escrever”.

Também tivemos respostas do tipo: “Acho mais fácil de escrever e as palavras abreviadas ocupam menos o tempo, pois em vez de você eu posso colocar VC.”

Como é possível perceber as abreviações parecem facilitar a escrita, possibilitando a despreocupação em escrever corretamente no ambiente virtual e é necessário que o educando saiba lidar com essa nova forma de linguagem.

Notamos também que alguns alunos têm opiniões divergentes quando ao uso da linguagem da internet, até mesmo discentes que afirmam: achar “*difícil de*

entender, mlr, ctg, vlv.” Com certeza esse educandos não tem pleno acesso a internet, o que dificulta a compreensão. Além disso, também tivemos respostas como: “É uma linguagem inadequada, que imediatamente precisa ser organizada”.

É perceptível a noção dos alunos, no que diz respeito ao internetês, e que por este motivo não devemos fazer uso em qualquer situação de escrita. Em relação a isto, tivemos a seguinte resposta: “É uma linguagem que facilita, porém de acordo com que nos é ensinado na escola, não devemos utilizá-la em textos muito menos nas atividades corriqueiras em sala de aula, pois o vc, pq, aki, xau são abreviações que fogem da norma”.

A partir dessas respostas, notamos que os discentes tem consciência que esta linguagem pode e deve ser utilizadas em conversas online e, portanto, não devem fazer uso destas abreviações em textos escritos que podem ser lidos por professores ou determinado público, apresentando desta forma, certo grau de dificuldade para compreensão de determinadas abreviações.

Em nossa oitava e última pergunta, procuramos saber de que forma a internet contribui para a educação dos alunos. Obtivemos respostas do tipo: “É muito bom, porque podemos fazer pesquisas e adquirir conhecimento através desse meio”. Outra resposta foi: “É muito importante podemos nos comunicar e estudar”

Outra resposta interessante foi: “A gente aprende coisas na internet através de pesquisas, coisas que podemos compartilhar na aula e que até mesmo o professor não sabia”.

3.2 Pesquisa Realizada com os Professores

Para um bom resultado, realizamos a aplicação de questionários também com os professores do Ensino fundamental II e Ensino Médio da Escola Estadual Professor Crispim Coelho. Elaboramos um questionário composto por, três questões objetivas e uma subjetiva. Responderam ao questionário 09 (nove) professores, dois quais 07 (sete) têm Pós-Graduação e apenas 02 (dois) não possuem especialização.

A primeira questão foi: Quais dessas ferramentas você utiliza para incentivar aos alunos a fazer uso dos meios tecnológicos. Esta questão era composta pelas alternativas: celular, computador e tablet. Todos responderam que fazem uso do

computador nos dias que são disponibilizados pela escola, ou quando agendam algum trabalho no qual necessite fazer pesquisa.

A segunda pergunta objetiva era: Quais dos sites abaixo são utilizados geralmente pelos seus alunos para pesquisas e trabalhos. Para esta questão propomos três alternativas: Wikipédia, Google, Yahoo. Todos os professores responderam que o Google, pois os mesmos disseram que orientam em sala ser o mais confiável.

Através da terceira e última pergunta objetiva procuramos saber se o professor percebeu algum tipo de influência linguística causado pelo uso excessivo das redes sociais. Sendo eles Whatsapp, Facebook, Instagram. E que impacto tem em sua escrita. Esta questão teve três alternativas: Bom, Ruim, Regular. De 09 (nove) professores que responderam ao questionário, 06 (seis) assinalaram Regular e 03 (três) assinaram que Ruim.

Nossa quarta questão foi subjetiva a qual perguntamos o seguinte: Como você trabalha com seus alunos a questão do uso do *internetês* (linguagem utilizada no meio virtual)?

Os professores afirmaram orientar seus alunos para não trazerem para escrita os vícios de linguagem adquiridos nas redes sociais. Mas também revelam que orientam os alunos para situações onde se permite fazer uso da linguagem informal.

Os docentes também alegaram que incentivam os alunos a refazerem seus textos e exercícios no caso de aparecer alguma abreviatura que são características desta linguagem, mas sempre deixando evidente a importância da internet na sociedade, bem como na formação do indivíduo, permitindo se sentir parte da inclusão digital, visto que os avanços tecnológicos devem ser acompanhados.

Constatou-se através dos dados da pesquisa que alunos e professores, fazem uso do *internetês* na escola, ao mesmo tempo em que, demonstram ter conhecimento de que não se pode utilizar esta linguagem em tudo que for fazer no referente à escrita.

Foi observado também com relação aos discentes que os mesmos apresentam conhecimento e interesse pela tecnologia em particular pela internet, apesar de nem sempre terem acesso aos computadores do laboratório de informática da escola, notamos que muitos já possuem domínio, pois tem contato com o mundo digital através de tablet, celular entre outros.

Verificamos através dos questionários que a maioria dos discentes tem algum acesso internet e por tanto tem conhecimento da linguagem utilizada no Facebook, Whatsapp e Instagram, não podemos nos esquecer dos alunos que moram na zona rural e em consequência disto não possuem total acesso a internet.

Observamos a importância em se trabalhar ainda mais não só as ferramentas da informática, pois é preciso além dos recursos mais simples ter conhecimento das novas tecnologias de forma eficiente.

Chegamos à conclusão de que não há necessidade de preocupação com as abreviações ou substituições de palavras na escrita alfabética, esta sendo usada nos ambientes virtuais. Reconhecemos que até dado momento, esta comunicação não influenciou a estrutura da língua, isto é, este novo gênero da língua escrita empregada pelos mais jovens nas redes sociais, dificilmente aparecem em na escrita em sala de aula, esta linguagem é mais utilizada quando os alunos estão em conversas entre amigos ou através de recados escritos em pedaços de papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante todo esse estudo, podemos perceber que o uso da internet se faz praticamente de maneira diária na vida dos alunos, mas o uso dessa nova linguagem virtual, denominada internetês, segundo a maioria, está se fazendo nos bate-papos e nas redes sociais da internet e não tem influenciado os alunos em suas produções textuais escolares.

Mas para que as abreviações usadas no internetês não atrapalhem a vida escolar dos alunos, eles devem estar atentos à escrita, fazer uso de abreviações somente quando necessário e se necessário fazê-las de modo correto, estar sempre em contato com as regras de ortografia para que tenha melhor desempenho em suas atividades escolares.

Dessa forma as tecnologias de informação junto com os computadores, trouxeram muitas transformações no processo ensino-aprendizagem. Em consequência, notamos que realmente os meio virtuais tem influenciado a escrita dos discentes.

Entretanto, vale ressaltar que percebemos ao longo dos questionários aplicados aos discentes, que a maioria tem consciência de que não deve fazer uso dessa linguagem virtual ou “internetês” nas atividades em sala de aula. Além do que, os próprios discentes reconhecem o quão difícil pode ser utilizar essa escrita em situações que se exige a norma padrão.

Os docentes afirmaram em seus questionários sempre estão atentando para as situações em se pode utilizar tanto a linguagem padrão, quanto a linguagem virtual, deixando claro que cada uma tem suas particularidades reforçando assim a diferença entre ambas.

Neste aspecto, a escolha das técnicas e a seleção dos materiais que serão mais adequados para o interesse dos alunos, bem como os objetivos educacionais a serem utilizados, ainda são de grande dificuldade para o professor quando se fala em tecnologia educacional. Mediante isto percebemos também através dos questionários que os educadores têm se esforçado para introduzir estes meios de comunicação na vida dos discentes, visto que, conforme Lévy (1999) as redes de computadores permitiram as pessoas construírem e partilhar conhecimentos,

tornando-se seres democráticos que aprendem a valorizar as competências individuais.

O aluno hoje em dia começa a exercer um novo papel no contexto escolar, como resposta a essa nova realidade, isso mediante o conhecimento efetivo que o mesmo trás para sala de aula.

Sendo assim, há a necessidade de capacitação e preparação para que possa utilizar e dá sentido a este novo recurso didático, auxiliando o processo ensino-aprendizagem, pois o docente não é mais visto como detentor do saber e sim como um mediador.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. de; ARRUDA, R. C. de. **Técnico em informática industrial: demanda e perfil**. São Paulo: SENAI-SP, 1990.
- BASTOS, J. A. S. L. A. de (Org.). **Tecnologia e interação**. Curitiba: CEFET-PR, 1998, p.13.
- BRITO, G. da S. **Educação e Novas Tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2008. p. 22-30-32.
- COSTA, S. R. Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper) textuais na Internet. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (Org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- GAMA, R. **A Tecnologia e o Trabalho na História**. São Paulo: Nobel Edusp, 1987.
- HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. [Tradução da 10ª edição corrigida Marcos Marcionilo]. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ILARI, R.; BASSO, R. Português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. p. 21, 28.*
- LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa . São Paulo: Editora 34, 2004.
- LUCKESI, C. C. **Independência e inovação em Tecnologia Educacional: ação-reflexão**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 71/72, p. 55-64, jul./out.1986.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.
- _____. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MAZZI, Â. P. R. Tecnologia Educacional: pressupostos de uma abordagem crítica. **Tecnologia Educacional**. v. 10, n. 39. Rio de Janeiro, 1981.
- MIRANDA, A. L. **Da natureza da tecnologia: uma análise filosófica sobre as dimensões ontológica, epistemológica e axiológica da tecnologia moderna**. 2002. 161 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, Paraná, 2002.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. Tradução de CHELINI, Antonio; PAES, José Paulo; BKUJSTEIN, Izidoro. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2012

SIMÕES, V. A. P. **Utilização de novas tecnologias educacionais nas escolas da rede estadual da cidade de Umuarama. 2002. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação)** -. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor da atualidade.** 2. ed. São Paulo: Érica, 2000.

VERASZTO et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito.

Prisma.com, Porto, n. 7, p. 60-85, 2008. Disponível em:

<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/681/pdf>. Acesso em: 4 abril. 2017.

https://www.google.com.br/search?q=escrita+cuneiforme&espv=2&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi39eTI0-fSAhUHQpAKHYgMAI8Q_AUIBigB&biw=1600&bih=794#imgrc=IBUPgiFHj26AvM: Acesso em 08 Mar. 2017.

https://www.google.com.br/search?q=escrita+cuneiforme&espv=2&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi39eTI0-fSAhUHQpAKHYgMAI8Q_AUIBigB&biw=1600&bih=794#tbn=isch&q=evolu%C3%A7%C3%A3o+grafica+da+escrita&*&imgrc=yh9xyczTJaFTpM: Acesso em 08 Mar. 2017.

https://www.google.com.br/search?q=emoji&espv=2&site=webhp&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiCtsfp1OfSAhWFD5AKHTwsBkYQ_AUIBigB&biw=1600&bih=794#q=emoticons&tbn=isch&tbs=rimg:CQdnDD4Oehn5ljj8ymQ8OpymyNhaTO0nF2X6VsCnTHwc8ygFyhPgFzBEP9f44LJ-EUnWf6WLeHX11GZG9FMGdwIFcioSCfzKZDw6nKbIEZdRaYufmK_1dKhIJ2FpM7ScXZfoRuP1lc8XQJRMqEglWwKdMfBzzKBEI-31Mn2DCuCoSCQXKE-AXMEQ_1EaSfekyLlgXMKhIJ1_1jgsn4RSdYRjRsap7A2xpEqEgl_1pYt4dfXUZhHpkYokvWtuQyoSCUb0UwZ3AgVyEWywGqPJ07IK&*&imgdii=Z4yaA_JbGpvLM:&imgrc=pwIKT_qNMf5nPM: Acesso em 10 Mar. 2017.

https://www.google.com.br/search?q=abrevia%C3%A7%C3%A3o&espv=2&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiW89SVgp_TAhUGIpAKHcutAjQQ_AUICcQD&biw=1600&bih=794#tbn=isch&q=abrevia%C3%A7%C3%A3o+internet&imgrc=KDd2V8tM-7pvlM: Acesso em 10 Mar. 2017.

ANEXO

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS ALUNOS DA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR CRISPIM
COELHO, ESTADO DA PARAÍBA.**

Sexo: a () Feminino b() Masculino

Idade: _____ anos

_____ ano () Ensino Fundamental () Ensino Médio

Cidade: _____

1- Você possui algum tipo de computador (notebook, tablet, android etc.)?

a. () Sim b. () Não

2- Possui algum tipo de acesso à internet?

a. () Sim b. () Não c. () Às vezes

3- Quantas horas por dia você costuma acessar?

- a. () Uma
- b. () Duas
- c. () Três ou mais

4- Entre as opções abaixo, marque 3 principais motivos que levam você a utilizar a internet:

- a. () Buscar informações e notícias do seu interesse
- b. () Divulgar seus próprios conteúdos (textos, comentários, fotos, vídeos etc.)
- c. () Divertir-se com passatempos, jogos etc.
- d. () Pesquisa para atividades escolares
- e. () Fazer uso das redes Sociais (facebook, orkut, twiter etc.)
- f. () Correio eletrônico(e-mail)

5- Para a realização de trabalhos escolares, qual é a sua principal ou principais fontes de pesquisa?

- a. () Internet
- b. () Internet e outros meios como jornais, livros, revistas etc.
- c. () Outro(s): _____

6- Quais sites ou rede social desses citados abaixo você mais costuma acessar?

- a. () Facebook
- b. () Google

- c. () Watsapp
- d. () Youtube
- e. () Instagram

7- O que você acha da linguagem utilizada na internet?

8- Em sua opinião, de que forma a internet contribui para a sua educação?

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR CRISPIM COELHO.

Escolaridade: Superior completo () Superior incompleto () Pós-Graduação()

1. Quais dessas ferramentas você utiliza para incentivar aos alunos a fazer uso dos meios tecnológicos:
 - a. () celular
 - b. () computador
 - c. () tablet

2. Quais dos sites abaixo são utilizados geralmente pelos seus alunos para pesquisas e trabalhos:
 - a. () Wikipédia
 - b. () Google
 - c. () Yahoo

3. Você percebeu algum tipo de influencia linguístico causado pelo uso excessivo das redes sociais. Sendo eles Whatsapp, Facebook, Intagram. E que impacto tem em sua escrita:
 - a. () Bom
 - b. () Ruim
 - c. () Regular

4. Como você trabalha com seus alunos a questão do uso do *internetês* (linguagem utilizada no meio virtual)?
